

## Terminologia Geográfica

**ADJUNTO** — Termo usado em Pernambuco, Ceará e sul da Bahia para designar a reunião de vizinhos para um trabalho comum. (B. de S.)

Auxílio que um vizinho tem o direito de exigir dos outros para os serviços da pequena lavoura, como a derrubada e plantio dos roçados, colheitas, etc. — No Rio Grande do Sul, segundo ROMAGUERA, (160) designa-se esse auxílio pelo nome de puxirum; na Campanha chama-se ajudatório, e em Missões (Cima da Serra) puxirá; mutirão, em outros Estados. (R. G.)

**AGARRADO** — Espaço augusto, apertado estreito entre pedras das grunas ou grotas. (B. de S.)

**AGREGADO** — Na Bahia e Estados vizinhos para o norte assim se chama ao trabalhador dos engenhos de açúcar e fazendas que mora nas terras do proprietário, cultivando-as mediante certas condições, dentro as quais a de dar alguns dias de trabalho remunerado ao dono da terra. Em Pernambuco segundo PEREIRA DA COSTA, denomina-se morador ou morador de engenho, do qual deu uma exata descrição L. F. DE TOLLENARE, em 1817. ALFREDO BRANDÃO, à pág. 218 da sua *Viçosa de Alagoas*, ao fazer a descrição perfeita da vida de um engenho, escreve:

“... com êle, o trabalhador, pode o senhor de engenho contar nas diferentes épocas do ano. Apesar de trabalhar alugado e prestar o seu concurso ao engenho, ainda dispõe de algum tempo para lavar o seu roçado e plantar os cereais mais necessários. Possui um cavalo, cria o seu porco e as suas galinhas e tem ainda uma cabra que lhe fornece o leite para alimentar as crianças”. No Rio Grande do Sul, informa CALLAGE que é pessoa pobre que, em falta de campo próprio, se estabelece em estância alheia, com licença do respectivo proprietário e mediante certas condições. Tratando do domínio rural nos tempos coloniais (*Populações Meridionais do Brasil*), OLIVEIRA VIANA traça o perfil dos agregados, “diferentes dos escravos pela sua origem étnica, pela sua situação social, pela condição econômica e pela sua residência fora da casa senhorial”. “São uma sorte de colonos livres”. “Habitam fora do perímetro das senzalas, em pequenos lotes aforados, em tôscas choupanas, circundantes ao casario senhorial, que, do alto de sua colina os centraliza e domina. Da terra fértil extraem quase sem nenhum trabalho, o bastante em caça, frutos, cereais, para viverem vida frugal e indolente. Representam o tipo do pequeno produtor consumidor, vegetando ao lado do grande produtor fazendeiro”. TESCHAUER, citando SAINT-HILAIRE e ALBERTO RANGEL, informa que, em Minas Gerais, “agregados eram os homens que o rei queria favorecer, e que andavam no exército pagos como os oficiais, sem pertencerem a um regimento”. Ainda hoje, na linguagem militar, é comum o uso do termo agregado para designar oficiais que excedem do quadro normal das diferentes armas de que se compõe o exército (Infantaria, cavalaria, artilharia e engenharia). No sertão de Ituaçu e Brumado (Bahia) agregado é chamado camarada — trabalhador de roça. (B. de S.)

**AGRESTE** — Nome de uma das zonas geográficas em que se dividem os Estados brasileiros no Nordeste, entre a costa e o sertão, em geral de solo pedregoso e de vegetação baixa, de pequeno porte. TAVARES DE LIRA, m seu minudente estudo sobre o Rio Grande do Norte (no *Dic. Hist. Geogr. e Etnog.* do Brasil comemorativo do primeiro centenário da Independência), ao fazer o resumo do aspecto físico do Estado, diz: “Em resumo: há a zona do litoral, baixa e arenosa; a do agreste cheia de vales frescos, essencialmente agrícola; a dos tabuleiros áridos que a separam das caatingas já agricultáveis e criadoras, e que se estendem ao alto sertão acidentado, recortado de serras... (B. de S.)

**AGUADA** — RODOLFO GARCIA diz significar “lugar em que se provêem d’água os viajantes; em geral pequenas construções à beira dos caminhos”, e afirma ser termo geral. Na Bahia porém, o termo aguada designa, nos sertões do Nordeste, os sítios em que se cavam as cacimbas ou se encontram poços e fontes que servem de bebedouro para o gado. E’ freqüente ouvir-se a expressão: “fazenda de boas aguadas”. CALLAGE ensina que, no Rio Grande do Sul, é o lugar em que se levam os animais para beber; bebedouro; aqueles campos são de boas aguadas — diz-se em relação às estâncias que possuem boas vertentes e arroios”. (B. de S.)

**ÁGUA-EMENDADA** — Nascente ou desaguadouro comum de dois ou mais rios pertencentes a bacias diferentes. E’ termo usado em Goiás e no poente da Bahia, onde se desenha a mais soberba feitura dessa natureza, que importa a indeterminação da linha do divisor das águas entre duas vertentes.

Exemplo frisante d'êste acidente é a lagoa do Veredão, antiga várzea Bonita, situada no município de Santa Rita do Rio Prêto, na zona chamada do Jalapão a noroeste da Bahia, nas chapadas que se desenrolam nas extremas da Bahia, Goiás e Piauí; ali nascem os rios Novo e Formoso, afluentes do rio do Sono, que fenece no Tocantins, e o Sapão, tributário do Prêto e confluyente do São Francisco. Acham-se destarte unidas duas das maiores cinturas fluviais da América do Sul, formando outra Guiana gigantesca a qual abrange, terras de nove Estados do Brasil. Foi o engenheiro inglês JAMES WELLS quem primeiro revelou as nascentes comuns das duas grandes bacias mediterrâneas do Brasil em sua obra *Three thousand miles through Brazil*, estudou-as posteriormente o engenheiro francês APOLINÁRIO FROT por ordem do governo da Bahia em 1907. (B. de S.)

AGUARDENTEIRO — Almocreve que compra aguardente nos engenhos para revender por conta própria. (R. G.)

ÁGUA REDONDA — Têrmo da Amazônia, usado pelos caboclos no sentido de lago. E' o que informa AGASSIZ em sua *Viagem ao Brasil* (1865-1866). (B. de S.)

AJOUJO — Meio de transporte fluvial composto de duas ou três canoas convenientemente unidas, tendo por cima um lastro de tábuas ou paus roliços seguros com alças ou tiras de couro cru. Movidos a varas ou remos, servem os ajoujos para transporte de passageiros, carga e gado, de uma a outra margem dos rios, principalmente o São Francisco, e fazem mesmo viagens longas, subindo ou descendo as suas correntes. (F. A. P. C.)

AJUTÓRIO — O mesmo que adjunto, ajuri, muxirão. BEAUREPAIRE ROHAN faz sentir que, se o serviço para o qual se fazem os ajuntamentos dos vizinhos dura mais de um dia, toma então a reunião o nome de ajutório. (adjutório) (B. de S.)

ALADEIRADO — Registrado por A. TAUNAY em seu *Léxico de Lacunas* com o sentido de terreno montuoso ou sucessão de ladeiras. (B. de S.)

ALAGOINHA — Regista-o NÉLSON DE SENA, que escreve: "E' alagoinha — um diminutivo brasileiro de alagoa; e êste último nome representa um caso de metaplasmo (por prótese), quanto ao têrmo vernáculo — lagoa. Mas o sentido corográfico da linguagem do país, o que chamamos — alagoinha, vem a ser uma lagoa pequena e rasa, alimentada mais pelos passageiros depósitos fluviais do que mesmo por cursos d'água que nela venham ter; ao passo que a uma pequenina lagoa, permanente, corresponde a palavra — lagoinha. Já, propriamente, — lagoa — é o nome que se reserva, entre nós, para designar os maiores e mais profundos lagos de água doce, ocupando extensa superfície, e que muitas vêzes são alimentados por outros cursos d'água tendo não raro comunicação subterrânea com rios próximos por meio de canais ocultos (sumidouros ou itararés)". (B. de S.)